

Graduação Pós-Graduação

**DESENVOLVIMENTO E EXPANSÃO URBANA EM CARAGUATATUBA/SP: uma
breve análise histórica e geográfica acerca do município**

**Kawan de Oliveira Arouca,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS-CPNV),
kawanarouca@gmail.com**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar o contexto histórico e geográfico do município de Caraguatatuba localizado no litoral norte do estado de São Paulo. Utilizando a metodologia qualitativa e a pesquisa bibliográfica, objetiva-se também analisar fatores como: análise histórica da ocupação espacial, desenvolvimento e expansão urbana do município, desenvolvimento econômico e o turismo na região.

Palavras-Chave: Caraguatatuba; Desenvolvimento; Urbano.

1 INTRODUÇÃO

Caraguatatuba é um município situado no litoral norte do estado de São Paulo, com pouco mais de 120 mil habitantes (IBGE, 2019) e uma área de 484,957 km², a cidade pertence a mesorregião do Vale do Paraíba, que é uma extensão territorial com características próprias, tais como físicas, econômicas, sociais e humanas. Desse total de 484 mil km² da área da cidade, não engloba apenas o perímetro urbano e rural, estima-se que cerca de 40 mil hectares do município envolve o Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), assim a área urbana representa aproximadamente 36,786 Km² (INSTITUTO PÓLIS, 2012).

Figura 1: Mapa do estado de São Paulo com o município de Caraguatatuba destacado de vermelho



Fonte: Google Maps (2020).

Figura 2: Mapa dos limites do município de Caraguatatuba



Fonte: Google Maps (2020).

Contudo, o município é bem conhecido por suas belezas naturais, belas paisagens e um ótimo lugar para descansar nas férias ou em feriados, mas como argumenta Johansen (2014). “É imprescindível lembrar que o município de Caraguatatuba apresenta atividade econômica ainda bastante relacionada ao “turismo de segunda residência”, ou seja, com elevado percentual de domicílios de uso ocasional.” (p. 86), segundo dados do IBGE, 43,2% dos domicílios particulares de Caraguatatuba são de uso ocasional, ou seja, domicílios que são ocupados apenas em época de férias e feriados.

No entanto, neste artigo, pretendo analisar de forma breve, o desenvolvimento e a expansão urbana acerca do município de Caraguatatuba, dando ênfase no contexto histórico e geográfico da cidade. Neste trabalho será utilizada a abordagem qualitativa, que parte do pressuposto que pessoas agem em função de suas percepções, crenças, sentimentos e valores e assim os seus comportamentos têm um significado que precisa ser desvendado, não sendo possível o reconhecimento de modo imediato. Como argumenta Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998, p. 147), “oferecer sugestões para o planejamento de estudos qualitativos não é fácil. Em primeiro lugar porque [...] as investigações qualitativas, por sua diversidade e flexibilidade, não admitem regras precisas, aplicáveis a uma ampla gama de casos”.

Dito isso, o desenvolvimento do trabalho foi dividido em subitens, sendo eles: Contextualização histórica do município: Análise histórica da ocupação espacial; A fazenda

dos Ingleses e o desenvolvimento do município no século XX; Expansão Urbana; Desenvolvimento urbano e econômico: Turismo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO: ANÁLISE HISTÓRICA DA OCUPAÇÃO ESPACIAL

Os primeiros registros da história de Caraguatatuba se relacionam com a ocupação do Brasil no século XVI, como uma cidade litorânea, era ocupada desde o princípio por indígenas, mais precisamente da etnia Tupinambá, mas pouco se sabe a respeito da migração desse grupo para outro local. Já os indígenas Gueromimis do grupo Tapuia, foram o segundo grupo étnico a habitar aquela região e que possivelmente teriam migrado até ali para fugir da escravidão e violência provocada pelos portugueses durante a colonização, em busca de um lugar seguro esse grupo se abrigou na região por um bom tempo, até que ficou conhecida como Enseada dos Gueromimis. (CAMPOS, 2000)

A partir da concessão de Sesmaria¹, foi entregue a Capitania de Santo Amaro, que abrangia desde a nascente do Rio Juqueriquerê em Caraguatatuba até onde atualmente é o município de Bertioga, para nobres, militares e navegadores ligados a corte portuguesa, assim surgiram os primeiros sinais de intenção de povoamento por povos brancos nessa região, a partir disso em meados de 1665 surgiram os primeiros prédios, como o da igreja de Santo Antônio, considerada o padroeiro da cidade. (CAMPOS, 2000)

Ainda considerado como uma vila, no fim do século 17, mais precisamente em 1693, o povoado do município foi atingido pelo surto mais mortífero, a varíola, que dizimou boa parte da população, os poucos sobreviventes fugiram dali para as vilas próximas, onde é conhecido atualmente como Ubatuba e São Sebastião. Segundo Campos (2000), o surto de varíola fez com que o crescimento da cidade voltasse à estaca zero, atrasando o desenvolvimento em anos, até que passou a ser chamado vulgarmente como “a vila que desertou”.

No século seguinte, a cidade voltou a ser povoada aos poucos e se desenvolvendo até receber a condição de freguesia em 1847, e poucos anos depois ser reconhecida como Santo Antônio de Caraguá, nesse período a cidade se desenvolvia através do comércio e servindo de passagem para exportadores de café nos portos. Quando tudo parecia se estabilizar a cidade

¹ Concessão que previa a distribuição de terras para a produção de alimentos para o império português.

foi vítima de mais duas epidemias, de malária em 1884 e posteriormente de gripe espanhola em 1918, deixando novamente um grande número de mortos, portanto o crescimento do povoado só voltou a acontecer com a chegada de famílias estrangeiras em 1927. (CAMPOS, 2000)

2.2 A FAZENDA DOS INGLESES E O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO NO SÉCULO XX

Por um período de tempo, a pequena população vivia da pesca e da produção de alimentos como mandioca, arroz, feijão e milho voltado apenas para a subsistência e não para o comércio. Posteriormente italianos e franceses começaram a migrar e investir na exportação de madeira, café e cana para fins comerciais, onde a mão de obra era realizada por escravos e agregados. Mas com o fim do tráfico negreiro, ficou mais difícil que isso fosse levado adiante, os italianos e franceses que possuíam grande parte das terras da fazenda, acabaram com essas exportações principalmente de madeira, e venderam a fazenda para os Ingleses que estavam interessados na produção agrícola.

A fazenda dos Ingleses é considerada por muitos pesquisadores e até mesmo pelos habitantes, o principal motivo de desenvolvimento do município, considera-se que a chegada das famílias estrangeiras no início do século 20 foi o estopim para o início do legado de uma das maiores fazendas de exportação do estado de São Paulo. A fazenda dos Ingleses focava na exportação de banana e frutas cítricas, que inicialmente eram cargas exclusivas da Inglaterra.

Havia uma rede ferroviária dentro da fazenda que chegava a 120 km de extensão, que levava a carga até os cais do rio Juqueriquerê para depois transportar até o canal de São Sebastião, a partir dali os navios já estariam em posição, responsáveis por transportarem a carga até a Inglaterra.

Durante 40 anos a fazenda foi responsável pela principal atividade econômica da cidade, trazendo mudanças significativas na economia e no desenvolvimento, de forma geral a fazenda não só contribuiu para expansão de Caraguatatuba, mas de todo litoral norte, influenciando no aumento significativo da população, especialização da mão de obra na agricultura, aumento da atividade artesanal comercial, incremento do comércio dentro e fora da região e expansão dos meios de comunicação rapidamente.

Com mais de 4 milhões de bananeiras na fazenda e uma população de mais 3 mil pessoas, os negócios pareciam ir muito bem para os Ingleses, até ocorrer a segunda guerra

mundial, onde os Ingleses estavam diretamente envolvidos, fazendo assim com que a fazenda perdesse seu único e principal importador, os próprios Ingleses. Após o fim da guerra, a fazenda retomou suas atividades, porém em proporções muito menores já que a Inglaterra passava por uma crise, então continuou a produção em menores proporções durante as próximas duas décadas até acabarem com a produção em 1967.

Santos (2012) argumenta a respeito da importância da chuva: “tem papel fundamental na formação e conservação do solo, da vegetação (no caso, a mata atlântica) e é um dos fatores que influenciam os movimentos de massa, muito presentes na região.” (p. 1196), nesse estudo, o autor observou que no município não existe uma estação de seca definida, em todas estações nota-se muitos dias de chuva, porém o verão concentra a maior parte do volume chuvoso da região, contudo afirma que no litoral norte, devido à proximidade da Serra do Mar, os valores pluviométricos são maiores que no litoral sul, “[...] pela localização latitudinal e o fato de ser uma zona de transição onde ocorrem os embates de massas tropicais e polares, a região é importante local de atuação de sistemas atmosféricos.” (p. 1197).

Porém em 1967, a cidade de Caraguatatuba passava por um dos seus piores momentos, segundo relatos da população, chovia sem parar há um mês e na manhã do dia 18 de março começaram os deslizamentos de terra, na parte da tarde toda a serra desaba e a cidade fica isolada. A Rodovia dos Tamoios, principal acesso para a cidade, ficou destruída, vários carros ficaram presos no trecho de serra, o acesso para cidades vizinhas ficou totalmente interditado, o rio Santo Antônio aumentou suas margens de 40 m para 200 m., Moura (2013) explica o motivo desse desastre natural:

Segundo Cruz (1974), este evento foi decorrente de um conjunto de perturbações atmosféricas em diversos níveis e esta relacionados a sistemas frontais que somados às condensações orográficas características do relevo da região geraram elevados índices pluviométricos provocando o completo encharcamento do solo e, conseqüentemente, o deslizamento em muitas encostas. (MOURA, 2013, p. 124,125)

A contabilização oficial acusa 436 mortes, mas alguns moradores afirmam que o número chega ao dobro ou triplo do oficial. Muitos corpos foram levados pelo mar, ou nunca chegaram a ser encontrados, até dados como desaparecidos, pois quem os conhecia também morreu. A cidade ficou totalmente isolada e as autoridades só tomaram ciência do que acontecia depois de 12h do ocorrido, helicópteros do exército e navios da marinha ficaram responsáveis por levar medicamentos, comida, água e médicos para a região, estima-se que cerca de 30 mil árvores desceram os morros em direção a cidade e mais de 400 casas desapareceram debaixo da lama, inclusive a fazenda dos ingleses foi parcialmente destruída.

Esse deslizamento de terra que destruiu grande parte da cidade e deixou muitos mortos e feridos, segundo uma matéria publicada no site Tamoios News², a catástrofe de 67 é considerada um dos maiores desastres naturais do Brasil.

Figura 3: Fotos da cidade após a catástrofe



Fonte: Site História em Evidência³.

2.3 EXPANSÃO URBANA

O que chama atenção de muitos pesquisadores, é que a área urbana da cidade vem crescendo rapidamente nos últimos anos desde a década de 1950, pelo fato da cidade ser um polo turístico e a principal da região do litoral norte, resultou em muitos investimentos para obras de infraestrutura. Vale ressaltar aqui que, o processo de urbanização dos municípios na América Latina é diferente dos processos de urbanização ocidentais europeus e estadunidense por exemplo, durante a colonização da América Latina, as cidades como colônia de exportação eram pensadas de acordo com os interesses imediatos, exploração de produtos agrícolas e de extração mineral, no caso do Brasil, portanto, após a Independência a

² Há 52 anos Caraguá foi palco da maior catástrofe natural ocorrida no país. Disponível em: <<https://tamoiosnews.com.br/memoria/ha-52-anos-atras-caragua-foi-palco-da-maior-catastrofe-natural-ocorrida-no-pais/>> Acesso em: 10 de junho de 2021.

³ A catástrofe de Caraguatatuba. Disponível em: <http://www.historiaemevidencia.com.br/ver_noticia.php?id_noticia=433> Acesso em: 01 de junho de 2021.

urbanização deu continuidade no desenvolvimento já iniciado pelos colonizadores (JOHANSEN, 2014, p. 6)

Considera-se que Caraguatatuba é o município do litoral norte de São Paulo com maior potencial de crescimento, Fida (2008) explica que a cidade tem uma localização geográfica privilegiada por estar localizado “estrategicamente em meio às outras três cidades que compõem a região do Litoral Norte e está próxima a grandes centros emissores de turistas como a cidade de São Paulo, região da Grande São Paulo e região do Vale do Paraíba.”, o que influencia diretamente no turismo da região.

O município passou por mudanças significativas nos últimos 50 anos, tanto no quesito de urbanização quanto econômica, o turismo, a construção civil, comércio e instalações do gasoduto, influenciaram diretamente para o grande crescimento populacional da cidade, fazendo com que o litoral norte inteiro ganhasse bastante importância social e econômica, como argumenta Gigliotti (2013):

A partir de 2006, a Petrobrás inicia as obras de instalação de uma base de gás, que indiretamente transformará a dinâmica do município, com atração de empresas, indústrias, aquecimento de setores como construção civil, comércio, serviços, entre outros. Esses investimentos podem significar a consolidação de um tipo de atividade econômica perene e, portanto diferente da sazonalidade característica do turismo, que é a atividade mais relevante presente na região. Deste modo, o alcance da marca de 100.000 habitantes de acordo com o último censo IBGE, aponta para a ampliação dos desafios quanto à conciliação entre o crescimento econômico e a resolução dos problemas sócio espaciais. (Gigliotti, 2013, p. 151)

Podemos ver a partir da tabela 1:

Tabela 1: O crescimento populacional do município

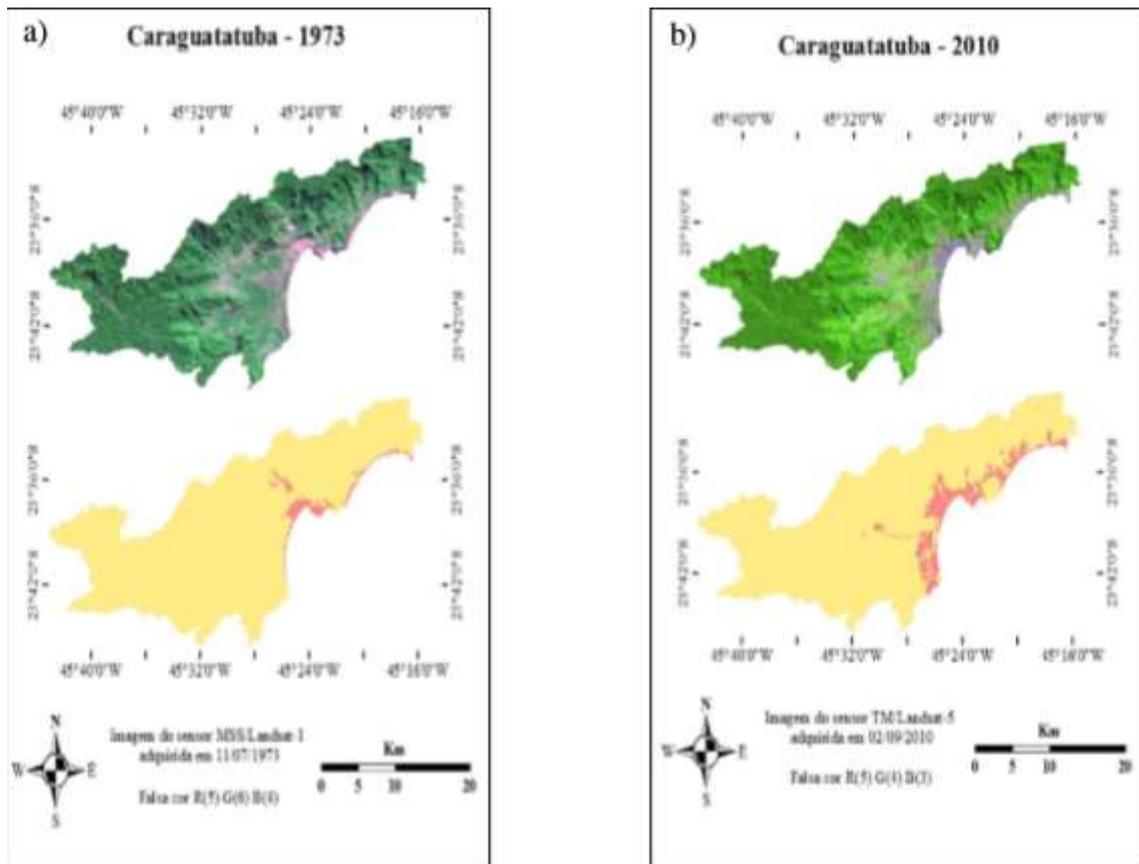
ANO	POPULAÇÃO TOTAL
1910	3.562
1940	4.666
1970	15.073
1980	33.802
1991	52.878
2000	78.921
2010	100.840
2020 (Estimativa)	123.389

Fonte: IPEA.

Como consequência da população crescendo de forma desenfreada, a instalação em áreas irregulares e isentas de infraestrutura e planejamento adequado aumenta gradativamente. Como foi citado anteriormente, o perímetro urbano de Caraguatatuba envolve apenas uma pequena parte da região total da cidade que é ocupada majoritariamente pelo PESM (Parque

Estadual da Serra do Mar). Podemos observar na figura 4 retirada do texto ‘A expansão urbana de Caraguatatuba (1950-2010)’ de GIGLIOTTI (2013), onde o autor destaca em vermelho a região da área urbana da cidade, cuja em 1973 abrangia 12.352 km² dos 483,95 km² da região total, já em 2010 o aumento de mais de 100% que representa 36,786 km².

Figura 4: Mancha urbana no município de Caraguatatuba



Fonte: GIGLIOTTI (2013).

2.4 DESENVOLVIMENTO URBANO E ECONÔMICO: TURISMO

O turismo é o principal setor gerador de economia do município, por ano o litoral norte de São Paulo recebe cerca de 4,4 milhões de turistas (FIDA, 2008), Caraguatatuba além de suas belezas naturais como as praias e cachoeiras oferecem diversos meios de lazer para receber esses turistas durante o ano todo, na época do final de ano onde o fluxo de turistas atinge seu ápice, como por exemplo o festival de verão, que traz diversos artistas do Brasil inteiro para se apresentar na cidade, o evento é totalmente gratuito e alguns desses shows chegam a ter mais de 100 mil pessoas. Fida explica a importância do turismo para o desenvolvimento de uma cidade:

O turismo surge como oportunidade viável para o desenvolvimento de uma comunidade por meio de geração de emprego, renda, qualificação profissional, infraestrutura local, arrecadação de impostos e a consequente promoção do desenvolvimento regional. Na visão de Theobald (2001), a atividade constitui um das mais notáveis histórias de sucesso dos tempos modernos, visto que seu crescimento em escala maciça começou somente na década de 60 e registrou uma evolução rápida e constante nos últimos 30 anos em faturamento e em número de pessoas que viajam ao exterior. O setor tem mostrado uma grande capacidade de adaptação nas épocas de crises econômicas e, no próximo século, continuará crescendo a taxas anuais de 4% e com previsões de que haverá mais de 1,6 bilhões de turistas internacionais até o ano 2020, movimentando US \$2 trilhões ao ano. (FIDA, 2008, p. 2)

De acordo com o site da Prefeitura Municipal, o Produto Interno Bruto (PIB) do município nos anos de 1999 até 2008 cresceu 121%, como apresenta a tabela 2, onde o setor que mais tem participação no PIB é o setor de serviços:

Tabela 2: PIB de Caraguatatuba

Produto Interno Bruto (PIB) de Caraguatatuba em milhões de reais (2011)		
AGROPECUÁRIA	R\$4.536	0,32%
INDÚSTRIA	R\$251.554	17,77%
SERVIÇOS	R\$1.159.230	81,91%
TOTAL	1.415.320	100%

Fonte: (IBGE)

O elevado índice do setor de serviço está ligado diretamente ao grande fluxo de turismo da cidade, por isso o grande destaque do comércio na participação da economia, que emprega muitos residentes durante o ano. No quesito de cultura e lazer, além do festival de verão citado acima, a secretária de turismo juntamente com a prefeitura oferece diversos festivais gastronômicos em variadas épocas do ano para apresentar a culinária caiçara para os turistas, como o festival do camarão, a festa da tainha e o Caraguá a gosto.

Dessa forma, Gigliotti (2013) argumenta a forma que o crescimento de Caraguatatuba está relacionado diretamente com o turismo desde a década de 1970 com o chamado “boom imobiliário”, conhecido como um milagre econômico, proporcionou que muitas pessoas pudessem comprar sua casa na praia, afetando diretamente crescimento expansional caiçara.

Nesse período, segundo o autor, a região sofreu maior impacto de veranistas e da especulação imobiliária por se encontra no eixo Rio-São Paulo, atraindo assim um público de poder aquisitivo maior que os que frequentavam o litoral sul. Dessa maneira, os caiçaras que venderam suas propriedades para os veranistas se afastaram da praia e se alojaram na periferia e nas encostas dos morros, onde também, mais tarde, se instalariam os migrantes atraídos pelas oportunidades no setor da construção civil. Dá-se aí o primeiro processo de urbanização de Caraguatatuba, definida como urbanização turística, aos moldes de um planejamento “embelezador”, que também foi muito popular na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX, o qual pautava o alargamento e retificação de várias ruas, construção

de praças, melhora nas condições higiênicas e circulação, garantindo mais beleza e harmonia as construções (VILLAÇA, 2005) (GIGLIOTTI, 2013, p.17)

3 CONCLUSÃO

Diante dos argumentos apresentados no presente trabalho, podemos concluir que o turismo no município de Caraguatatuba, está diretamente ligado ao desenvolvimento urbano do município, porém tem seu lado negativo. O turismo não gera apenas coisas boas para o município, durante a temporada, época de dezembro a fevereiro, onde a cidade recebe o maior fluxo de turistas, fatores como o super congestionamento, falta de abastecimento de água em alguns bairros, falta de coleta de lixo, excesso de lixo nas ruas e nas praias, a superlotação de comércios e praias atinge fortemente na região.

Barros (2004) aponta como o principal problema do crescimento urbano contemporâneo o crescimento espacial desordenado. Para o autor, o fenômeno da periferização agrega as consequências da rápida expansão urbana e sua sistemática exclusão social e econômica. A trajetória do município de Caraguatatuba possui áreas periféricas decorrentes da utilização das áreas urbanas mais centralizadas e com infraestrutura mais adequada para atender a demanda turística ou da população local com renda mais alta. O mercado imobiliário, dedicado ao atendimento da demanda turística, produziu a ocupação de áreas inadequadas nas encostas da Serra do Mar. Em consequência, houve um impacto no crescimento da malha urbana do município, associado à expressiva migração não absorvida pelo mercado de trabalho formal (SANTOS, 2018, p. 237).

Portanto podemos dizer que a longo prazo, gerou certas desvantagens para o município, esse cenário contribuiu diretamente com a periferização da população residente de baixa renda, fomentou a desigualdade causando problemas como: a insuficiência de serviços públicos adequados como abastecimento de água, sistema de despejo de esgoto, coleta de lixo, educação e saúde, transporte público e lazer.

A ocupação e crescimento desordenado do espaço urbano acarretam em diversos problemas socioambientais para o município, causando assim uma grande demanda de busca de estratégias para diminuição do impacto social causado. Tais problemas só podem ser resolvidos, diante de uma boa gestão pública com uma constituição de políticas de desenvolvimento e expansão urbana que não visem apenas o crescimento urbano e econômico, mas também sem gerar danos socioambientais para a população do município.

REFERÊNCIAS

- ASMUS, Gabriela Farias et al. Análise sociodemográfica da distribuição espacial de ocorrências de diarreias agudas em áreas de risco e inundação, Caraguatatuba-SP. **Embrapa Territorial-Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2013.
- CAMPOS, Jurandyr Ferraz de. **Santo Antônio de Caraguatatuba: memória e tradições de um povo**. Caraguatatuba: FUNDACC, 2000.
- DE MOURA, Cristiane Alessandra. Avaliação de tendência a enchentes das bacias hidrográficas do município de Caraguatatuba (SP). **Revista de Geografia (UFPE)**, v. 30, n. 2, 2013.
- DOS SANTOS, Moacir José; VIEIRA, Edson Trajano; DOS SANTOS, Divina Fátima. CAPITAL SOCIAL DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA-SP E A SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 4, 2018.
- DOS SANTOS, Moacir José; VIEIRA, Edson Trajano; DOS SANTOS, Divina de Fátima. DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO: CRESCIMENTO POPULACIONAL E CAPITAL SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA/SP. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 20, n. 1, p. 75-94, 2020.
- DOS SANTOS, Denise Dias; GALVANI, Emerson. CARACTERIZAÇÃO SAZONAL DAS PRECIPITAÇÕES NO MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA-SP, ENTRE OS ANOS DE 1943 A 2004. **REVISTA GEONORTE**, v. 3, n. 8, p. 1196–1203-1196–1203, 2012.
- FIDA, André et al. Marketing turístico: um estudo de caso na Cidade de Caraguatatuba–SP. V **Seminário ANPTUR**. Belo Horizonte, 2008.
- GIGLIOTTI, Claudilene; SANTOS, Moacir José. A expansão urbana de Caraguatatuba (1950-2010): uma análise das transformações sócio espaciais. **Caminhos de Geografia**, v. 14, n. 46, 2013.
- GIGLIOTTI, Claudilene Macedo da Costa. Análise da relação entre processo político local e a urbanização de Caraguatatuba. 2013.
- História de Caraguatatuba**. Prefeitura de Caraguatatuba, 2020. Disponível em: <<https://www.caraguaprev.sp.gov.br/historia-de-caraguatatuba/>> Acesso em: 27 de outubro de 2020.
- JOHANSEN, Igor Cavallini; DO CARMO, Roberto Luiz; BUENO, Maria do Carmo Dias. Análise Espacial em População e Ambiente: aplicação para o estudo da dengue em Caraguatatuba, São Paulo, em 2013. **Revista Espinhaço | UFVJM**, [S.l.], p. 62-77, june 2014.
- JOHANSEN, Igor Cavallini et al. Urbanização e saúde da população: o caso da dengue em Caraguatatuba (SP). 2014.
- SOUZA, Samuel Candido de. Elites políticas em Caraguatatuba (1970-2000). São Carlos – UFSCAR. 2010.